



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

NARRATIVAS, SIMILITUDES E DIVERSIDADES NAS AUTOBIOGRAFIAS INDÍGENAS: DA MEMÓRIA DE SEUS ANTEPASSADOS AO LUGAR DA ANCESTRALIDADE.

Maynara Silva Dos Santos; Nadja Maria Lima Maciel

1. Bolsista FAPESB/CNPq, Graduando em Letras - Língua Portuguesa, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: maynarasantos899@gmail.com 2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nadjamaciel@uef.br

PALAVRAS-CHAVE: Narrativas; diversidades; memórias Kaimbé

INTRODUÇÃO

Este resumo expandido, vinculado ao projeto de pesquisa Cacimba de Histórias: vidas e saberes dos contadores de histórias tradicionais do interior da Bahia, tem como objetivo coletar e documentar histórias de mestres e mestras de saberes populares, com foco nas narrativas orais do povo Kaimbé, do território de Massacará, em Euclides da Cunha-BA. A pesquisa explora as vivências e lutas desse povo, destacando como suas histórias, transmitidas oralmente de geração em geração, podem ser utilizadas como recurso didático no ensino da educação básica.

O território da Missão da Santíssima Trindade de Massacará, historicamente marcado por invasões desde o século XIX, serve como palco para essas narrativas, que refletem a resistência e a preservação da identidade Kaimbé. Ailton Krenak (2019) destaca que a oralidade, além de preservar a memória, carrega também as emoções e sabedorias que moldam o caráter de um povo. Essa perspectiva reflete a importância de se valorizar o conhecimento indígena e a transmissão intergeracional de saberes, resistindo ao apagamento histórico imposto por processos coloniais.

Ao registrar essas memórias, a pesquisa dialoga com movimentos sociais e práticas multiculturais, promovendo a valorização dos saberes indígenas. Daniel Munduruku (2012) aponta que os saberes tradicionais dos povos indígenas são permeados por uma ética da convivência com o outro e com o mundo, que é transmitida pela palavra, pelos mitos e pelas histórias de vida. Essa dimensão ética e ancestral das narrativas orais amplia a compreensão de mundo dos estudantes e contribui para uma educação mais crítica e sensível à diversidade cultural.

Os mestres indígenas, guardiões da ancestralidade de seu povo, transmitem suas trajetórias, costumes, cantos e histórias, oferecendo uma rica fonte de conhecimento que pode contribuir para a formação crítica e literária de leitores nas escolas. Eliane Potiguara (2014) argumenta que, para os povos indígenas, a palavra é um ato de resistência sagrada, capaz de tecer a

memória e a identidade de suas comunidades. A inserção dessas narrativas no currículo escolar, especialmente no que tange a formação do leitor literário, permite que os alunos tenham acesso a uma pluralidade de perspectivas, rompendo com a lógica de uma educação centrada apenas na cultura escrita e ocidental.

Essa valorização da oralidade e das experiências indígenas reforça o papel dessas narrativas na construção de um currículo multicultural, que desafia preconceitos e hierarquias identitárias. Como também propõe Krenak (2019), não se pode hierarquizar as formas de conhecimento, pois todo saber tem valor em seu contexto de origem. As reflexões aqui apresentadas visam, não apenas a formação de leitores literários, mas também a construção de sujeitos críticos que reconhecem e respeitam as diferenças culturais. Em tempos de choques culturais e intolerância crescente, a educação e a formação de professores não podem mais se omitir quanto à questão multicultural, sendo fundamental incluir a oralidade indígena como elemento central dessa formação.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

A metodologia adotada para este estudo combinou a abordagem (auto)biográfica e o recolhimento de narrativas orais, focando nos saberes dos mestres indígenas. A proposta se vinculou à pesquisa maior, "Cacimba de Histórias: vidas e saberes dos contadores de histórias tradicionais de cidades do interior da Bahia," que investigou diferentes realidades culturais de mestres da tradição. O objetivo central foi capturar e documentar essas histórias, permitindo que elas circulassem em espaços etnoformativos (MACEDO, 2013) e contribuíssem diretamente para a formação de leitores literários, principalmente no ambiente da educação básica.

A pesquisa baseou-se em entrevistas narrativas com mestres e mestras indígenas, utilizando como principais dispositivos de coleta de dados a entrevista narrativa e a classificação de contos através do Sistema Aarne-Thompson-Uther (ATU). Esse sistema é amplamente reconhecido no campo da literatura oral e permitiu a categorização dos contos segundo seus temas e motivos, preservando as particularidades culturais e linguísticas dos povos indígenas. A narrativa oral foi capturada por meio de vídeos e gravações de áudio, respeitando rigorosamente os protocolos de consentimento e privacidade dos mestres narradores.

Como Santos (2004, p.16) argumentou, "a tradição oral se perpetua até os nossos dias, exatamente pelo seu caráter oral e efêmero, ensinado de geração a geração através dos seus valores, feito entidades luminosas." Assim, essa pesquisa valorizou a continuidade dessas tradições e refletiu sobre como as poéticas orais puderam impactar positivamente na formação de leitores, oferecendo novas formas de pensar o conhecimento e a cultura.

O lócus escolhido para o estudo e a operacionalização do plano incluiu cidades do interior da Bahia, como o Portal do Sertão, e a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), onde foram realizadas tanto a coleta quanto a análise dos dados. Na etapa de campo, o foco foi o contato respeitoso e colaborativo com um mestre indígena Kaimbé, que compartilhou suas histórias de vida e a poética oral de sua comunidade. O registro dessas histórias foi realizado por meio de vídeos e fotografias, documentando artefatos culturais e espaços simbólicos importantes para a comunidade.

Após a coleta, as narrativas foram transcritas e categorizadas, mantendo-se a fidelidade cultural e linguística dos relatos. A análise crítica foi guiada pela contextualização histórica e social dos povos indígenas, permitindo uma compreensão mais profunda de suas narrativas e poéticas. Materiais como diários de campo, textos teóricos, gravações em vídeo e fotografias foram utilizados na análise, com o objetivo de produzir um acervo que pudesse compor o

acervo maior da pesquisa e que se encontra no site do Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais <<https://geppouefs.wixsite.com/uefs>>

Por fim, o material será divulgado em escolas da educação básica, com o intuito de que os professores possam utilizá-lo em sala de aula. Isso atendeu também à Resolução n. 97, de 07 de maio de 2024, do Conselho Estadual de Educação da Bahia, que promoveu a valorização das culturas indígenas e suas tradições no ensino formal.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A análise dos resultados alcançados revela a importância da coleta de histórias de vida e poéticas orais de um mestre indígena narrador como um meio eficaz de preservar e valorizar os saberes ancestrais. Este processo não apenas enriqueceu o acervo cultural da pesquisa, mas também fortaleceu a identidade cultural da comunidade Kaimbé, evidenciando a relevância da tradição oral na transmissão de conhecimentos.

A produção da brochura com essas narrativas representa um passo significativo na disseminação do conhecimento, promovendo o diálogo entre a cultura indígena e o ambiente escolar. Ao compartilhar essas histórias com a comunidade e as escolas, a pesquisa busca estabelecer uma conexão entre diferentes saberes, respeitando a pluralidade cultural e promovendo uma educação que valorize as experiências de vida dos mestres indígenas. Essa iniciativa está em sintonia com a Resolução CEE nº 97, de 07 de maio de 2024, que enfatiza a importância de integrar saberes tradicionais ao currículo escolar de maneira intercultural e inclusiva.

Ademais, a pesquisa permitiu uma compreensão mais profunda da relevância da oralidade indígena no contexto da Educação Básica. Ao enfatizar a importância das narrativas orais no processo de ensino aprendizagem, é possível cultivar um ambiente educativo que respeite e valorize as vozes dos povos originários.

Assim, a pesquisa não apenas documenta e preserva a tradição oral indígena, mas também propõe um novo olhar sobre a educação, ressaltando a necessidade de uma abordagem que reconheça e valorize a riqueza dos saberes tradicionais, promovendo a formação de cidadãos mais conscientes e respeitosos em relação às diferentes culturas que compõem a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

O percurso realizado ao longo da pesquisa visou destacar a importância da tradição oral como um alicerce fundamental para a escrita indígena, enraizada nos saberes ancestrais e nas vozes que ecoam através das gerações. As narrativas orais não apenas transmitem conhecimentos, mas também significam valores sociais e culturais, tornando-se um veículo vital para a construção e preservação da identidade indígena (Santos, 2004). Através das histórias compartilhadas, perpetuamos crenças e valores, assegurando a continuidade da cultura dos povos indígenas.

É essencial reconhecer que, antes da escrita alfabética, as chamadas Primeiras Nações se expressavam por meio da oralidade, um modo de comunicação intrinsecamente ligado à sua vivência e à sua relação com o mundo (Macedo, 2013). A oralidade é considerada a primeira forma de conhecimento, servindo como base para a memória de um povo. Com a chegada do colonizador e seus costumes invasores, a cultura indígena enfrentou um violento processo de marginalização, resultando em tentativas de apagamento das suas vozes e tradições (Santos,

2004). Contudo, a tradição oral resistiu e, apesar das transformações, conseguiu se adaptar, mantendo viva a história e a identidade dos povos indígenas.

As lutas e conquistas, bem como as perdas e lições aprendidas, foram preservadas e transmitidas por meio da contação de histórias. Essa prática é vista como uma forma de resistência e reexistência (Macedo, 2013), onde a oralidade se torna um ato de afirmação identitária. O ato de ouvir uma história, extrair lições e perpetuar esse conhecimento entre os membros da comunidade é um dos objetivos centrais da tradição oral, garantindo que a memória do povo Kaimbé não se perca nas brumas do esquecimento.

Assim, a pesquisa não apenas contribuiu para a valorização das narrativas orais e do saber indígena, mas também enfatizou a urgência de integrar essas vozes nos espaços educacionais, promovendo uma educação intercultural que respeite e celebre a diversidade. A continuidade deste trabalho é fundamental para que as histórias e lutas do povo Kaimbé sejam lembradas e ensinadas às futuras gerações, assegurando que suas memórias vivas permaneçam sempre presentes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Inês de; QUEIROZ, Sônia. **Na captura da voz: As edições da narrativa oral no Brasil**. Belo Horizonte: A Autêntica; FAE/UFMG, 2004.

BARTHES, Roland. **Análise estrutural da narrativa**. 4.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1976.

CARVALHAL, Tania Franco. **Literatura Comparada: a estratégia interdisciplinar**. Ver. Bras. de Lit. Comparada, nº 01 – 03/91.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MOREIRA, A. F. B. & MACEDO, E. F. (2001), Em Defesa de Uma Orientação Cultural na Formação de Professores. In: Canen, A. & Moreira, A. F. B.(orgs), **Ênfases e Omissões no Currículo**. São Paulo: Ed. Papyrus, pp. 117 - 146.

MACEDO, R. S. (2013). Currículo, saberes tradicionais e formação de professores: reflexões sobre a educação intercultural. In: BARBOSA, R. (Org.). **Educação e saberes tradicionais: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, pp. 45-67.

MUNDURUKU, Daniel. **O caráter educativo do conto indígena**. Petrópolis: Vozes, 2012.

[SANTOS, Ana. **A tradição oral como prática pedagógica: uma contribuição para o ensino de literatura**. São Paulo: Editora Moderna, 2004.

[11] POTIGUARA, Eliane. **Metade cara, metade máscara**. São Paulo: Global, 2004.